jornal da
Metrópole
Salvador, 23 de agosto de 2018

ETERNAMENTE TRAVESSIA DA MORTE?

Doze meses não foram suficientes para esclarecer o naufrágio da lancha Cavalo Marinho I, na baía de Todos-os-Santos. Com pouca coisa elucidada, passageiros continuam sem segurança no transporte. Responsável pela fiscalização do modal, Agerba reconhece a falta da lista de passageiros e diz não haver prazo para implantação, enquanto a Capitania dos Portos se cala. Págs. 4 e 5.

LAURO DE FREITAS

PROGRESSO QUE É BOM, NADA

Buracos, ruas sem asfalto e alagamentos são só alguns problemas em Lauro de Freitas. Soluções prometidas por Moema Gramacho (PT) ainda não são notadas. Págs. 6 e 7.

Boca quente

PULANDO A FOGUEIRA

Quem pulou a fogueira da impugnação foi deputado e candidato à reeleição Caetano (PT). Condenado em segunda instância, o ex-prefeito da cidade de Camaçari, na Região Metropolitana, teve mais sorte que Lula e foi considerado elegível este ano.

tácio moreira/metropress

PADRE OU CANDIDATO?

O comentário do professor Wilson Gomes para a Rádio Metrópole sobre o debate dos candidatos ao governo da Bahia promovido na semana passada pela TV Band Bahia é um resumo perfeito do que foi o embate. Zé Ronaldo (DEM) precisa de um ajuste no paletó folgado e uma mudança na entonação de vigário de catedral de Jequié.

divulgacao/tjba

OPORTUNIDADE

A notícia de suspensão da nomeação de novos desembargadores no Tribunal de Justiça da Bahia agradou parte dos concorrentes ao Quinto Constitucional. Isso porque alguns apostam que, com mais tempo, poderão tentar se tornar mais conhecidos entre a classe.

tácio moreira/metropress

NO SUSTO

João Santana (MDB) precisa não parecer um candidato que foi colocado de surpresa como personagem principal. Rui Costa (PT) surfa em uma velha estratégia política do PFL: a defesa de obras. Já João Henrique (PRTB) surpreendeu por tentar associar sua imagem à de Bolsonaro (PSL). Enquanto Célia Sacramento (Rede) apela para o gerundismo e Marcos Mendes lembra o PSOL mal humorado de Heloísa Helena.

SÓ AMOR

As negociações para sensibilizar o governador Rui Costa (PT) também andam em alta. Apostam que a eleição deve acontecer em dezembro, após a escolha do novo presidente da OAB-BA.

QUEM ACREDITA...

Aliás, entra e sai eleição e algumas figuras não desistem de ingressar na vida política. Esse é o caso do presidente do PTC, Rivailton Veloso. Desde 1988 ele é candidato a algum cargo eletivo, mas nunca convence pessoas suficientes para agarrar algum cargo.

reproducao/facebook

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Bárbara Silveira**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Bárbara Silveira e Gabriel Nascimento**
Revisão **Bárbara Silveira**
Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

foto do leitor/divulgação

ATÉ PARECE PIADA

A frase está mais do que manjada, mas "pense num absurdo, na Bahia tem precedente"... Em Salvador, os viadutos alagam! O registro foi feito por um leitor que não se identificou na altura do bairro de Stella Maris. "Esse foi feito pela CCR Metrô. Precisamos de conserto urgente! Não podemos conviver com isso sempre que chove", lamentou. E aí, reclama com quem?

foto do leitor/divulgação

BAGUNÇA PERMITIDA

No bairro do Itaigara, segundo outro leitor que preferiu o anonimato, o problema são os piquetes colocados pelo colégio Gregor Mendel, na Rua Edith Gama Abreu. "A própria prefeitura me respondeu que pode [invadir a área] desde que deixe um metro e meio de passeio. Um absurdo", opinou.

foto do leitor/divulgação

LIXEIRA MOTORIZADA

Daqui a uns dias, os usuários do transporte coletivo da capital baiana vão precisar andar com vassoura e desinfetante em mãos. Observem a situação de um dos veículos que faz a linha Lapa-Patamares. A foto foi feita às 8h da manhã, na última sexta-feira (17). Desse jeito fica impossível. Atenção, prefeitura!

Sugestões? Metro1

vocereporter@radiometropole.com.br

Astramab "orienta"

Questionada sobre quais medidas foram adotadas para aumentar a segurança, a Associação dos Transportadores Marítimos da Bahia (Astramab) afirmou que "orienta os operadores".

Colete para todos

A Astramab garantiu ainda que há fiscalização, por parte da Capitania dos Portos, quanto ao número de coletes disponibilizados. "Todas as embarcações possuem o número de coletes exigido pela autoridade".

MUITAS PROMESSAS E POUCA MUDANÇA

Um ano após tragédia, passageiros convivem com os mesmos riscos que causaram 19 mortes

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Bárbara Silveira***
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

Há um ano, a Bahia assistia, estarrecida, ao naufrágio da lancha Cavalo Marinho I, que saiu do Terminal Marítimo de Vera Cruz com destino a Salvador, na manhã do dia 24 de agosto de 2017. Menos de dez minutos após o início da viagem, a embarcação virou, matando 19 pessoas e deixando toda uma população refletindo sobre o que poderia ter evitado a tragédia.

O fato é que, apesar da comoção momentânea, pouca coisa foi feita para evitar novas mortes, mesmo com inúmeros relatos de passageiros que mostram a continuidade da precariedade do transporte e diversas promessas dos responsáveis pelo sistema. "Quem precisa viajar todos os dias vai com medo. O jeito é se pegar com Deus, porque quem pode fazer alguma coisa para melhorar a situação do passageiro não tem se importado", relata o vendedor José Nunes, que mora na ilha e utiliza as lanchas diariamente para vir trabalhar na capital.

12 MESES

é o tempo que já dura a espera das famílias das vítimas por uma resposta.

Enquanto perguntas como o que causou o acidente e quais os responsáveis pela tragédia na Baía de Todos-os-Santos ainda não foram respondidas, a sociedade continua esperando que, ao menos, algo seja feito para evitar novas mortes.

"Mais duas dezenas vão ter que morrer para olharem para as lanchinhas de novo? O problema é esse. Na época não faltaram promessas de melhora, mas o povo sabe que na prática não é assim", disse uma dona de casa moradora da ilha que preferiu não se identificar.

Audiência sem acordo

Realizada no início de agosto, a audiência de conciliação entre os familiares de vítimas e representantes da empresa CL Transporte Marítimo, proprietária da embarcação, terminou sem acordo.

Capitania em silêncio

Procurada pelo **Jornal da Metrópole**, a Capitania dos Portos não se posicionou sobre a continuidade da falta de lista de passageiros nas embarcações que fazem a travessia.

alberto maraux/divulgacao/ssp

Justiça penhora cotas sociais de empresas que pertencem ao dono da Cavalo Marinho

AGERBA: "SEM PREVISÃO" DE LISTA DE PASSAGEIROS

A ausência do controle de passageiros que embarcam nas lanchas, fator apontado como dificultador na identificação das vítimas da Cavalo Marinho, foi classificada pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA) como "infração gravíssima", mas, segundo a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (Agerba) — que deveria fiscalizar o sistema — não existe prazo para a adequação. "A travessia tem característica urbana, com alta concentração de passageiros e saídas a cada meia hora. Não há previsão para mudança nos procedimentos de embarque", disse em nota.

Metrópole flagrou coletes trancados em armário um dia após sistema retomar travessia

"POPULAÇÃO CRIOU RANÇO DO SISTEMA"

Prefeito ressaltou ações tomadas na ilha

Para o prefeito de Vera Cruz, Marcus Vinícius (PMDB), existe um trauma em relação a falta de segurança na travessia. "A população pegou um ranço do sistema. Vai levar tempo para que essas pessoas sintam confiança em utilizar esse transporte", disse, em entrevista ao **Jornal da Metrópole**.

Apesar da sensação de medo, segundo o prefeito, as melhorias feitas aumentaram a segurança. "A fiscalização da Marinha agora é bem mais atuante. Nós temos diversas embarcações presas, inclusive da empresa da Cavalo Marinho I. Para mim, o que vai ser a maior alteração, é essa obra de dragagem de todo o trecho. Depois do farol tem uma região de banco de areia, que provocam ondas maiores, essa dragagem vai retirar os bancos. Isso, de imediato, vai trazer mais segurança. A médio prazo, vai permitir que outros tipos de embarcações façam essa travessia. A gente melhorou a infraestrutura do terminal", explicou. Segundo a Agerba, 16 fiscais vistoriam lanchas e ferries.

"PRECÁRIO E INSEGURO"

Porém, na opinião do Ministério Público, a adequação está longe de ser suficiente. Desde 2006 as condições "precárias e inseguras" da travessia são denunciadas pelo MP. Segundo a promotora Joseane Suzart, foram ajuizadas Ações Civis Públicas nos anos de 2006, 2007 e 2014. "Após a tragédia, o MP fez um pedido de tutela cautelar de urgência para suspensão do serviço e ajuizou uma nova ação requerendo a cassação do serviço prestado pelas empresas. Esta ação encontra-se na Justiça", explicou o MP.

"Promotoria aguarda a conclusão do inquérito policial para adoção das medidas pertinentes"

– Ministério Público da Bahia

AVANÇO QUE É BOM, NADA

Falta de infraestrutura continua sendo o calo de Lauro de Freitas; soluções prometidas por Moema Gramacho ainda não são vistas

Foto ***Tácio Moreira***
Texto ***Gabriel Nascimento***
gabriel.nascimento@metro1.com.br

De um lado, belas casas à beira da praia. Do outro, ruas sem asfalto. Apesar do contraste, ambos têm um desejo em comum: desenvolvimento. Com quase 200 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Lauro de Freitas, ostenta problemas estruturais na gestão de Moema Gramacho (PT). Eleita em 2016 para mais um mandato como prefeita, a petista ainda deve muito aos seus eleitores — e são os próprios moradores que afirmam isso. A insatisfação é quase geral: falta acessibilidade, saneamento, sinalização e passarelas nas vias, conservação de pontos de ônibus e pontes.

Há dois anos, as soluções foram colocadas no plano de governo que carrega em destaque a frase "Reconstruir e fazer mais e melhor". A falta de avanço, porém, voltou a ficar evidente no início da semana quando a Av. Brigadeiro Mário Epinghaus, alagou novamente após uma chuva rápida. "Os carros ficam praticamente à deriva. É pior nas áreas mais 'proletárias'", contou a comerciante Shirleide Ribeiro.

> ***"Há o risco também das crianças pegarem uma leptospirose"***
>
> ***– Shirleide Ribeiro, comerciante***

"UM BURACO ATRÁS DO OUTRO"

Andreia Barbosa é professora e todos os dias trafega pelas ruas de Lauro. "Um buraco atrás do outro ou um 'tapa-buraco' mal feito. Sinalização para quebra-molas não tem placa, nem pintura. Faixas de pedestres? Pouquíssimas. Quando tem, está bem apagada mesmo", relatou.

Para piorar, a movimentada Estrada do Coco — que corta o município — continua sem tantas passarelas, o que favorece os acidentes. Segundo a Secretaria de Trânsito, Transportes e Ordem Pública (Settop), entre 2016 e 2017, a cidade teve 142 atropelamentos. "Falta fiscalização para muita coisa", acrescentou a docente.

> ***"Nunca prometo uma coisa que não vou cumprir. Estou fazendo um programa de governo participativo"***
>
> ***– Moema Gramacho, em julho de 2016***

EM ALGUNS BAIRROS FALTA ATÉ MESMO ASFALTO: "É MUITO PERIGOSO"

Um servidor que preferiu não se identificar denunciou também falhas na saúde e segurança em Lauro de Freitas. "Nos postos [de saúde] o pessoal está reclamando", afirmou. "[O número de] assalto e roubo de carros é alto", acrescentou. Ele, que trabalha na cidade há duas décadas, relatou que a desigualdade segue presente. "Já foi pior. Deu uma melhorada, mas continua. Vilas do Atlântico e Buraquinho com condomínios de luxo e Areia Branca, Jambeiro e Itinga mais humildes", disse.

Pelas ruas, as queixas sobre a falta de infraestrutura são frequentes. "Para quem anda apressado é muito perigoso. Tem [piso tátil], mas precisa de reparos. Em algumas ruas têm falhas", relatou outra funcionária anônima.

Procurada pelo **Jornal da Metrópole** para responder as reclamações, a prefeita Moema Gramacho (PT) não respondeu até o fechamento desta edição.

livia monyh/foto do leitor

rose lima/foto do leitor

Ruas esburacadas e até mesmo sem asfalto fazem parte da rotina da cidade

REVITALIZAÇÃO DA ORLA AINDA NÃO SAIU DO PAPEL

Não dá para esquecer da requalificação da Orla, anunciada em meados de 2017, que não saiu do papel e a limpeza do Rio Sapato que, conforme denúncias de moradores, só acontece em um trecho vez ou outra.

Na área da educação, no entanto, Moema tem honrado com as promessas, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Lauro de Freitas (Asprolf), Valdir Silva. "Tivemos o reajuste do piso salarial, foi liberado processos travados desde 2015. Houve equiparação de salários do auxiliar e professor de nível médio e gratificação para quem atua com alunos com deficiência", disse.

PROMESSAS DE MOEMA

CIRCULAÇÃO URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO

- IMPLANTAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA
- AMPLIAR O NÚMERO DE PASSARELAS, EVITANDO ACIDENTES
- BUSCAR MELHORIA NA FROTA DE ÔNIBUS, GARANTINDO MAIOR CONFORTO E SEGURANÇA

DESENVOLVIMENTO URBANO

- AMPLIAÇÃO DA CAPTAÇÃO E SAÍDA DO CANAL DE MICRODRENAGEM DA AV. BRIGADEIRO MÁRIO EPINGHAUS
- GARANTIR A ADEQUAÇÃO DO MUNICÍPIO À LEGISLAÇÃO QUE VERSA SOBRE O DIREITO À ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA

- REVITALIZAR AS ORLAS DE VILAS E BURAQUINHO

SEM MOTIVO PARA FESTA

Prefeitura de Salvador é acusada de abandonar negociações sobre débito milionário com o Ecad

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Bárbara Silveira***
barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

A confusão entre a Prefeitura de Salvador e o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) está longe do fim. Depois de o Ecad entrar com uma ação na Justiça cobrando o pagamento dos direitos autorais dos eventos produzidos pelo Município, como réveillon e Carnaval – que não são pagos desde 2006 –, um acordo firmado com a gestão de ACM Neto, através da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), pareceu pôr fim ao impasse, em fevereiro deste ano. Mas segundo fontes ligadas ao Ecad e ouvidas pelo **Jornal da Metrópole**, a prefeitura não cumpriu o acordado.

10 ANOS

é o período de débito da Prefeitura de Salvador com o Ecad.

"Ficaram nessas negociações de fevereiro até junho. Em junho, o Ecad concordou, na íntegra, com a proposta [de pagamento] que a prefeitura fez. Mas, de lá pra cá, eles sumiram", contou ao **JM** sem se identificar.

bruno concha/secom

Dívida prejudica funcionamento da Casa do Carnaval, em Salvador; Ecad valores atrasados

ECAD ACEITOU REDUZIR ARRECADAÇÃO

Na negociação, o Ecad aceitou reduzir o valor da dívida com o Município e a porcentagem de arrecadação. "Hoje a cobrança é de 10% em cima dos custos com cachê do artista e aporte técnico. A posposta foi que eles pagariam 5% somente em cima do cachê dos artistas e foi aprovado em assembleia. Depois disso, o Tinoco sumiu, não atende mais", explicou a fonte ligada ao Ecad.

Secretário de Cultura nega má vontade da prefeitura em solucionar o débito com o Ecad

SECRETÁRIO NEGA SUMIÇO

Titular da pasta de turismo, Cláudio Tinoco negou que tenha abandonado as negociações. "Eu mantenho contato permanente com o gerente regional do Ecad. O que está se processando é um volume imenso de informações em contratos. Nós estamos falando de cinco anos de eventos. O que pode ser é que eles tenham o desejo [da questão] ter um processo mais célere", argumentou.

"Não tenho registro de ligação. O último e-mail foi em maio"

– Cláudio Tinoco, secretário de Cultura

VERDADEIRA CAIXA PRETA

Secretaria não divulga valores milionários repassados para terceirizadas de Salvador

Foto ***Tácio Moreira***
Texto ***Gabriel Nascimento***
gabriel.nascimento@metro1.com.br

Já faz algum tempo que o **Jornal da Metrópole** acompanha a relação milionária da Prefeitura de Salvador com empresas terceirizadas e busca respostas para contestações feitas por trabalhadores quase diariamente na Rádio Metrópole — o critério de escolha, a manutenção dos contratos, o custo aos cofres do Palácio Thomé de Souza. No entanto, apesar do esforço para esclarecer os questionamentos, o vínculo entre a gestão municipal e as prestadoras de serviços está cada vez mais nebuloso.

Isso porque, a Secretaria Municipal de Gestão (Semge) se recusa a fornecer os valores repassados nos anos de 2016 e 2017 à Engesoftware Tecnologia, Braspe Empreendimentos e Serviços, Viverde Serviços Ambientais, CS Construções e Empreendimentos e WS Service — que têm hoje contratos vigentes. A solicitação foi feita no início da semana passada e, até então, nenhuma resposta foi dada.

5 EMPRESAS

possuem contratos com a Prefeitura de Salvador, segundo dados da Semge.

Na ocasião, o chefe da pasta Thiago Martins Dantas adiantou que não seria possível transformar todos os postos de trabalho ofertados no regime das terceirizadas em Regime Especial de Direito Administrativo (Reda). A medida foi colocada como uma alternativa e representa, segundo o secretário, mais "controle sobre os custos". Vamos continuar cobrando.

Empresas terceirizadas também não se pronunciam sobre as denúncias de trabalhadores

Sem problemas

Ex-presidente da Câmara Municipal, Valdenor Cardoso disse desconhecer o débito de R$ 8,6 milhões apontado na matéria e apostou na prescrição das punições.

Nada de resposta

Também citado na reportagem, o ex-prefeito de Salvador, João Henrique Barradas Carneiro (PRTB) não se pronunciou. Ele foi procurado em três diferentes oportunidades para falar sobre o débito de R$ 6,8 milhões.

PUNIÇÃO CONTESTADA

Gestores contradizem multas do Tribunal de Contas e negam dívidas com a administração municipal

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Após o **Jornal da Metrópole** revelar que políticos devem mais de R$ 18 milhões à Prefeitura de Salvador em multas aplicadas pelo Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), gestores procuraram a publicação para justificar a citação.

Ex-secretário de Desenvolvimento Urbano da capital, Silvio Pinheiro enviou cópia do comprovante de quitação de R$ 10 mil de uma multa aplicada pela Corte de Contas e negou o débito citado no documento.

"Eu poderia ter recorrido ainda da decisão do TCM, ou até mesmo ingressado na Justiça para discutir a imposição da multa e da determinação de ressarcimento que, inclusive, entendia arbitrária e incabível, mas optei pelo pagamento integral", disse.

Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield também negou estar pendente com o pagamento, contrariando a informação do TCM que atribuiu a ela uma dívida de R$ 55 mil. "Verifica-se que, diante da justificativa da Fundação, o TCM reconsiderou sua decisão, restando apenas uma multa de R$ 700,00, relativa às contas de 2014, e de R$ 1.500, relativa às contas de 2015, cujos pagamentos já foram efetuados", alegou.

Sosthenes Macedo e o deputado Bacelar não foram encontrados

matheus pereira/agecom

Relatório do Tribunal de Contas dos Municípios divulgado recentemente traz nomes de mais de 60 devedores da Prefeitura de Salvador

RETRATAÇÃO

O Jornal da Metrópole vem a público retratar-se frente ao Sr. José Guanaes Barbosa de Souza, em virtude de publicação de matéria com sua imagem em 26 de março de 2010.

Destacamos que a reportagem veiculada no dia 26/03/2010, sobre o Coronel José Alberto Guanais, em nada se relaciona com o Sr. José Guanaes Barbosa de Souza, sendo a publicação de reportagem com a sua imagem um equívoco cometido pelo jornal, do qual agora nos retratamos.

Diante disso, conscientes de que o Sr. José Guanaes Barbosa de Souza é pessoa de conduta íntegra e respeitável, manifestamos nossas sinceras escusas.

Atenciosamente, Grupo Metrópole

NOVAS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Levantamento da Metrópole mostra postulantes que tentam embarcar na carreira política de parentes

reproducao/facebook

reproducao/facebook

sandra travassos/alba

reproducao/facebook

reproducao/facebook

ascom

reproducao/facebook

reproducao/facebook

reproducao/instagram

reproducao/instagram

Fotos ***Tácio Moreira***
Texto ***Alexandre Galvão***
alexandre.galvao@metro1.com.br

Já passamos de 1504 há um bom tempo, mas parte da classe política ainda trata os cargos eletivos como verdadeiros feudos repassados de pai para filho (ou às vezes irmão, neto...). Um levantamento feito pelo **Jornal da Metrópole** mostra que pelo menos 13 personagens tentam "pongar" na carreira política de algum parente — quatro deles para a Brasília e nove para a Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA).

Filho do senador Otto Alencar, Otto Filho (PSD) é um dos postulantes à Câmara dos Deputados. A irmã do deputado estadual Marcell Moraes (PSDB), Marcelle Moraes (PV), também tenta uma cadeira na Casa. Assim como ela, o deputado estadual Heber Santana (PSC) quer dar um "up" e ser federal. Ele é filho e sobrinho de políticos. Irmã do deputado federal Jonga Bacelar (PR), Cristiane Bacelar (PRB) quer acompanhar o irmão na capital federal.

Na AL-BA, Diego Coronel (PSD) quer ocupar a vaga do pai, Angelo Coronel (PSD), que disputa o Senado. Já Rogério Andrade Filho (PSD) também quer ficar com a vaga que já foi do pai, que elegeu-se prefeito de Santo Antônio de Jesus. Filha da prefeita de Porto Seguro, Claudia Oliveira (PSD) e do prefeito de Eunápolis, Robério Oliveira (PSD), Larissa Oliveira (PSD) também tentará ser deputada estadual.

13 POSTULANTES

tentam "pongar" na carreira política de parentes na Bahia.

João Isidório (Avante), herdeiro do deputado estadual Pastor Sargento Isidório (Avante), tentará ocupar o espaço do pai, que sonha com Brasília. Já Taissa Gama (PTB), quer seguir os passos do seu pai, o deputado federal Benito Gama (PTB). Alexandre Aleluia (DEM), filho do deputado federal José Carlos Aleluia (DEM), da mesma forma. Laerte (PSC), filho do ex-deputado estadual e atual prefeito de Monte Santo, Wando (PSC), também quer ocupar o espaço do genitor. A vontade é a mesma de Marcelo Veiga (PSB), genro do ex-presidente da AL-BA, Marcelo Nilo (PSB). Kátia Bacelar, irmã de Jonga e Cristiane, tentará também estabelecer liderança na Casa de Leis do estado.

LEGISLAÇÃO PODE ACENTUAR CAOS

Professor da Ufba e doutor em História Política, Carlos Zacarias acredita que a "oligarquização" da política é um "traço característico da República no Brasil".

"Isso faz com que determinados grupos pequenos detenham o poder político por ter o poder econômico. Eles querem sempre passar para os filhos, netos. Isso pode se acentuar agora, com a legislação eleitoral vigente", analisou. Segundo Zacarias, é difícil romper o ciclo. "Acredito que a diminuição de pluralidade de partidos deve diminuir isso. Política tem que se tornar menos interessante para os carreiristas", acredita.

Especialista aposta na redução de partidos

Eleição de outubro vai escolher nomes para a Assembleia Legislativa da Bahia

Fernando Haddad, candidato a vice-presidente da República

"VAMOS COM A CARTA DA ONU RECORRER AO STF"

Haddad aposta na participação de Lula nas eleições e cita tentativa de acordo com Ciro Gomes

Foto ***Tácio Moreira***

Candidato a vice-presidente da República na chapa de Lula, Fernando Haddad (PT) conversou com Mário Kertész na última quarta-feira (22) e disse acreditar que o Supremo Tribunal Federal vai autorizar o ex-presidente a entrar na disputa eleitoral.

"Tenho certeza que o Supremo vai rever. O processo que condenou Lula não para em pé", afirmou. "Se o TSE disser que não, tem o recurso no STF, justamente por esse tratado aprovado pelo Congresso Nacional [com a ONU]. Se é lei no Brasil, cabe recurso ao STF. Vamos aguardar até a semana que vem, quando devemos ter um primeiro posicionamento do TSE, e depois vamos com a carta da ONU recorrer ao STF. A decisão do Supremo pode contrariar a decisão da ONU, mas entendemos que isso é forte o suficiente para garantir registro", completou.

Questionado sobre uma possível aliança com o também candidato Ciro Gomes (PDT), Haddad explicou que houve o esforço. "Nós queríamos que Ciro estivesse na chapa de Lula, mas a resposta foi negativa. Ele não quis. Para viabilizar uma composição do PT com o PDT, para nós, o Lula era incontornável. Não queríamos abrir mão da candidatura de Lula e o PDT não aceitou isso. E isso não torna o PDT pior ou melhor, mas foi uma decisão que eles tomaram", disse.

Álvaro Dias , candidato à presidência da República

"RECONSTRUIR O PAÍS SOBRE BASES SÓLIDAS"

Candidato pelo Podemos, Álvaro Dias quer "refundar" a República e acabar com privilégios políticos

Candidato a presidente pelo Podemos, Álvaro Dias afirmou, em entrevista a Mário Kertész na última quarta-feira que tem defendido a "refundação" da República brasileira. Segundo o aspirante ao Palácio do Planalto, é preciso acabar com a cultura dos privilégios. "Por que refundar? Porque a casa caiu. Isso significa reerguer, recomeçar. Destruíram não só a administração pública, as finanças públicas, há uma desarrumação total. Isso que temos não é República. Há um candidato que está preso e a lei diz que ele é inelegível. No entanto, ele está colocado nas pesquisas de opinião pública como candidato. Isso é uma afronta à lei, então não há República. [...] Quando eu falo em refundar a República, falo em construir uma nova casa, reconstruir o país sobre bases sólidas de solidariedade, de cristianismo, de humanidade, de justiça", explicou.

Álvaro Dias critica a destruição da administração pública

jose cruz/abr

Se eleito, Dias se comprometeu a manter bom relacionamento com o Congresso por "por intermédio da sociedade". "O Congresso é corrupto porque, do outro lado da rua, tem o grande corruptor, que é o presidente da República. Ele é quem planta a corrupção no Congresso. Eleja um presidente honesto e o Congresso vai recuperar a sua imagem, porque o Congresso dança a música que o presidente toca", analisou.